IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Memorial Descritivo e Especificações Técnicas

1. Projeto Estrutural

Este caderno teve como referência o Caderno de Encargos/2005 elaborado pelo Programa Monumenta, do Ministério da Cultura.

Após a elaboração do projeto de restauro da Nossa Senhora do Rosário, constatou-se a necessidade de um projeto de reforço estrutural. O projeto deverá prever prospecções a fim de estabelecer um diagnóstico preciso das estruturas existentes. Nesse sentido, o Projeto Básico serve de orientação para orientar soluções a serem adotadas no Projeto Executivo.

O Projeto de Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Serro/MG, apresenta a proposta de intervenção em uma edificação de reconhecido valor histórico e artístico, visando à preservação de sua integridade e autenticidade. A intervenção busca adequar o imóvel às atuais exigências de segurança, conforto e acessibilidade, sem comprometer sua imagem, seus significados e suas características tradicionais.

Os métodos de restauração e consolidação dos danos identificados na edificação serão definidos com base na utilização de técnicas tradicionais de restauro, priorizando materiais compatíveis e menos agressivos às características construtivas originais.

As soluções de restauração e adaptação deverão considerar os valores históricos e estéticos do bem, buscando compatibilizar as exigências de preservação com as necessidades atuais de uso, sem comprometer sua autenticidade, integridade e legibilidade.

O projeto de restauro tem como objetivo conservar as estruturas históricas e suas funções estruturais, evidenciar os valores culturais da edificação e preservar sua unidade visual. Eventuais reintegrações deverão ser reconhecíveis, sem prejuízo à leitura do conjunto arquitetônico.

As técnicas de restauração adotadas deverão, sempre que possível, fundamentar-se em investigações, testes e análises dos materiais, técnicas e sistemas construtivos existentes. As intervenções deverão respeitar a função original da edificação, garantir compatibilidade com os materiais e estruturas preexistentes e limitar-se ao estritamente necessário para a conservação do bem.

Especificações Técnicas

A intervenção deverá restringir-se, sempre que possível, à recuperação e/ou substituição de elementos degradados. Para as bases dos esteios que apresentarem deterioração, propõe-se a substituição das regiões comprometidas por novas peças de madeira, preferencialmente da mesma espécie, empregando-se técnicas construtivas voltadas à proteção contra umidade e agentes degradadores.

Propõe-se que as ligações entre esteios e madres, bem como entre esteios e frechais, que apresentarem comprometimento decorrente da ação de esforços horizontais e/ou da perda de desempenho ao longo do tempo, sejam refeitas. Recomenda-se, ainda, a utilização de cantoneiras enrijecidas em aço resistente à corrosão, com o objetivo de aumentar a rigidez das conexões e melhorar o desempenho estrutural do conjunto.

Para as peças estruturais — como barrotes, baldrames, esteios, madres e frechais — que apresentarem deterioração parcial, propõe-se a substituição das regiões comprometidas ou, quando necessário, da peça integral. Recomenda-se também a aplicação de tratamento químico tanto nas peças remanescentes quanto nas novas peças inseridas.

A recomposição dos esteios degradados deverá considerar:

Recomposição dos Esteios Deteriorados

A recomposição dos esteios deteriorados deverá restringir-se às regiões efetivamente comprometidas, preservando-se, sempre que possível, a maior quantidade de material original.

Inicialmente, deverá ser realizada a identificação e delimitação da área degradada, procedendo-se ao corte e remoção da porção comprometida. Quando necessário, deverão ser executadas aberturas localizadas na alvenaria adjacente para permitir a montagem do sistema de escoramento, a execução do novo apoio em concreto e a posterior recomposição da vedação.

Antes da remoção da base deteriorada, deverá ser implantado sistema provisório de escoramento destinado ao alívio das cargas atuantes sobre o esteio, garantindo a estabilidade da estrutura durante a execução dos serviços.

Após o escoramento, deverá ser executado o corte da região deteriorada e a escavação necessária para execução do pilarete de concreto. O novo apoio deverá possuir altura compatível com a proteção da madeira contra umidade ascendente, prevendo impermeabilização em seu topo e instalação dos elementos metálicos de ligação necessários.

A recomposição da base deverá ser realizada mediante inserção de nova peça de madeira, preferencialmente da mesma espécie da original, devidamente tratada e preservada contra agentes

biológicos e umidade. As ligações deverão ser executadas por meio de conectores metálicos resistentes à corrosão. Todos os cortes, furos e superfícies expostas deverão receber tratamento preservativo adequado.

Concluída a recomposição estrutural, o sistema de escoramento deverá ser removido e a alvenaria recomposta com materiais compatíveis com os sistemas construtivos existentes.

Execução dos Berços de Concreto

Todos os burros deteriorados deverão ser substituídos por berços de concreto simples, com dimensões mínimas de 70 x 70 x 70 cm, conforme detalhamento de projeto.

A execução deverá contemplar a montagem das formas, lançamento e adensamento do concreto estrutural com resistência mínima de 25 MPa, além da correta regularização das superfícies. Após a cura, o topo dos berços deverá receber impermeabilização com material betuminoso, de forma a evitar a ascensão de umidade para os elementos de madeira.

Para fixação dos baldrames aos novos apoios, deverão ser instaladas cantoneiras metálicas resistentes à corrosão, conforme detalhamento executivo. As escavações, formas e concretagens deverão ser executadas de modo a evitar contaminação do concreto e garantir o adequado desempenho estrutural do conjunto.

Execução dos Pilaretes de Concreto

Os esteios que apresentarem deterioração em suas bases deverão ser recompostos conforme os procedimentos descritos no item 4.2, sendo necessária, previamente, a execução de novo pilarete de concreto para apoio da estrutura de madeira.

O topo da fundação existente deverá ser previamente limpo e regularizado com concreto de resistência compatível, de modo a garantir superfície adequada para fixação das armaduras. Após a regularização, deverão ser executadas perfurações para ancoragem das barras longitudinais, fixadas mediante utilização de adesivo estrutural à base de resina epóxi.

A forma para concretagem deverá ser executada com painéis estanques, devidamente alinhados e travados, de maneira a evitar deslocamentos durante o lançamento do concreto e a garantir acabamento compatível com os elementos adjacentes.

O pilarete deverá ser concretado com concreto de resistência mínima de 25 MPa, devidamente adensado, evitando-se falhas de concretagem. Antes do lançamento do concreto, deverão ser instalados e corretamente posicionados os elementos metálicos de ligação entre o pilarete e as peças

de madeira, conforme detalhamento do projeto executivo. O topo do pilarete deverá receber impermeabilização adequada para proteção da madeira contra umidade ascendente.

2. Projeto de PCIP (Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico)

O Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico da Igreja de Nossa Senhora do Rosário contempla a instalação de guarda-corpos, extintores, dispositivos de sinalização, iluminação de emergência e sistemas de alarme, visando à adequação da edificação às normas de segurança vigentes.

A implantação e o posicionamento dos elementos previstos foram definidos em conformidade com as Instruções Técnicas IT-01 e IT-35 do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, considerando as características arquitetônicas do bem tombado e buscando minimizar interferências visuais e impactos sobre sua ambiência e integridade.

As especificações técnicas, dimensionamentos, quantitativos, posicionamentos, detalhes executivos e demais informações complementares encontram-se indicados nas pranchas do Projeto de SPCIP e nos demais documentos técnicos integrantes do processo.

Serro, 15 de maio de 2026

gov.br
Documento assinado digitalmente
THIAGO FONTES PEREIRA
Data: 20/05/2026 16:30:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

THIAGO FONTES PEREIRA

Escritório Técnico do Serro

Arquiteto Urbanista – CAU A110403-9